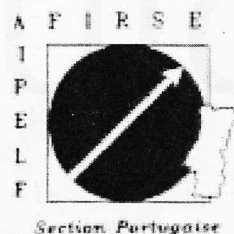


Deontologia, ética e Valores na Educação

Utopia e realidade



afirse.ie.ul.pt

XVIII COLÓQUIO

18, 19 e 20 fevereiro 2010

LIVRO DO COLÓQUIO

instituto de educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A justiça na escola como problema de ética docente: representações de professores

Aline Seica (Escola Secundária D. Pedro V)

Resumo

Tem vindo a aumentar o interesse dos investigadores educacionais pela problemática da justiça na educação. Num mundo cada vez mais globalizado e em sociedades pluriétnicas e multiculturais, as escolas são desafiadas a educar e ensinar numa forma simultaneamente inclusiva e diferenciada, a proporcionar a todos condições de sucesso escolar e de realização pessoal, a preparar trabalhadores competentes e cidadãos participativos. No entanto, continuam elevados os níveis de insucesso escolar e de abandono precoce do sistema educativo, pondo em causa os ideais de inclusão e de igualdade de oportunidades para todos. Consequentemente, a justiça educativa parece mais ideal do que real, justificando assim que se torne objecto de questionamento e investigação.

Além disso, se nas escolas se reflectem a diversidade cultural e as desigualdades sociais das comunidades que as integram e se, como muitos pensam, em lugar de atenuar essas desigualdades a escola as reproduz, será pertinente indagar se lhe é ou não possível, assim como aos professores, realizar a justiça. Estas questões, indissociáveis da eticidade da acção docente, requerem dos professores uma consciência crescente da pluralidade, da complexidade e das contradições da justiça na escola, assim como a capacidade para lhes fazer face.

Nesta comunicação, apresentam-se representações que professores dos ensinos pré-escolar, básico e secundário desenvolvem sobre justiça no ensino e respectivas implicações pedagógicas; procura-se compreender em que medida os referidos professores estão conscientes da multidimensionalidade da justiça na escola; problematizam-se as representações de justiça dos docentes à luz das mais relevantes teorizações de justiça e de alguma literatura empírica sobre o tema.

Deontologia, ética e valores na educação - revisitar a história da educação professora Cândida Florinda Ferreira

Manuel Castanheira (Instituto Politécnico de Lisboa)

Resumo

A deontologia, a ética e os valores na Educação são hoje um motivo de preocupação e de profunda reflexão de toda a comunidade educativa. Numa época em que o acesso à formação contínua é facilitado, devemos revisitar autores e pedagogos da nossa história da Educação mantendo um diálogo constante com o passado para melhor entender esta temática actual, quer através da visita às políticas educativas legisladas e praticadas, quer no diálogo com os pedagogos e agentes da educação. Ao fazê-lo, deveremos ainda ter a preocupação de revisitar aqueles que se mantiveram no anonimato e que desempenharam um importante contributo para o progresso da Educação em Portugal.

Muitos professores fazem parte deste grupo. Chamarei a este colóquio uma professora que prestou um enorme contributo à Educação e que se destacou no campo da deontologia, da ética e dos valores na Educação, num período de muitas dificuldades de formação e acesso à formação. Trata-se da Professora primária Cândida Florinda Ferreira, natural de Talhinhas, concelho de Macedo de Cavaleiros, do Distrito de Bragança onde nasceu a 24/7/1893.

Formada no Magistério Primário de Bragança em 8/7/1912 com a média final de curso de 18 valores (AHME, registo biográfico 210, Cx. 2492). Concluiu o curso de Literatura Italiana com a intenção de ir estudar para Itália. Em 1930 obteve uma bolsa de estudo concedida pelo Governo daquele País que lhe permitiu frequentar a Universidade de Perugia. Tinha uma brilhante folha de serviços no Magistério pelo elevado número de alunos sempre bem habilitados que apresentou todos os anos a exame. Efectuou diversas publicações destacando-se a obra publicada em 1934 A função educadora da história.

Postulava que a educação devia começar “no lar ou na família”, desde que o indivíduo “estivesse em condições de ser educado”. Mas

era mais adepta da educação colectiva para grupos de alunos ministrada nas Instituições educativas e valorizava as relações sociais e as metas ideológicas a atingir. Queria uma educação acessível para todos, sob a direcção do Estado ou sob a sua fiscalização (C. Ferreira, 1934: 4). Reconhecia à educação efeitos decisivos sobre a estrutura psíquica do Homem, cuja natureza se moldaria aos tipos educativos postos em acção. No seu entender, a acção da educação era poderosa e absoluta. No entanto, por maior que considerasse a sua eficácia no indivíduo e na sociedade, afirmava que não conseguia expulsar do espírito do homem a acção que sobre ele exerciam a tradição, as crenças e a hereditariedade. A educação quando muito atenuava-lhe os efeitos, restringia-lhe a acção e desempenhava papel inibitório.

Contributos para a Compreensão da
Relação educativa: (n)º encontro com
o professor

Ana Inês da Silva (Instituto
Politécnico de Lisboa)

Resumo

Pensar e reflectir as relações humanas, sobretudo na sua dimensão interpessoal, pode desenhar-se uma tarefa complicada, e por vezes complexa, mas que simultaneamente se anuncia preciosa e gratificante até porque, assume particular relevo na actualidade, na medida em que cada vez mais as pessoas se (re)sentem da distância que as separa de si e dos outros.

Esta investigação concentra-se na compreensão da relação educativa estabelecida entre (e com) o professor e o grupo da ginástica, privilegiando a dimensão interpessoal na concretização e dinâmicas educativas. Neste entendimento da relação educativa enquanto arquétipo das relações humanas, torna-se fundamental compreender a magia e o poder do afecto no desenvolvimento de uma relação que se quer essencialmente educadora.

É no contexto de uma escola TEIP, num território educativo de interacções (essas sim prioritárias) que se vive (n)º encontro com este professor e que se percebe o poder do sentimento e do entusiasmo nas pessoas.

Subjacente a este estudo está uma metodologia compreensiva, que recorre essencialmente, à

análise de conteúdo, interpretativa, das entrevistas e de testemunhos do professor, das/os ginastas e de outros/as alunos/as.

A análise da interacção, com o enfoque neste professor, permite compreender a e(a)fectiva dinâmica educativa relacional vivida e ilustrada pelas sucessivas realizações bem sucedidas, num contexto considerado adverso mas, passível de sucesso de interacção e de intervenção prioritária.

Avaliação no ensino fundamental e a
ética na sua acção

Edi Marise Barni
Karina Rodrigues
Elizete L.M. Matos
(PUCPR)

Resumo

O trabalho objetiva refletir sobre alguns aspectos que destacam a importância da reflexão, de compreender o que é avaliação no ensino fundamental e a questão ética na sua ação. Aborda o que é avaliação, as funções da avaliação que destaca não somente o desempenho do aluno, mas também a prática pedagógica na questão ética. As investigações se fundamentam após criteriosa seleção bibliográfica. O presente artigo apresenta os resultados da análise, da primeira etapa de uma pesquisa descritiva que aborda a questão ética na avaliação do ensino fundamental. O mesmo foi dividido em três etapas, a primeira o levantamento bibliográfico, a segunda entrevista com vinte professores de uma escola pública da rede municipal de Curitiba-PR, a terceira foi a construção de um artigo e apresentação dos resultados. Na segunda etapa foi realizada uma entrevista aberta com 20 professores. Na qual os professores relataram como a avaliação dos alunos no ensino fundamental acontece na relação prática e ética. Notou-se nos depoimentos que a avaliação no ensino fundamental ainda em alguns aspectos julga, humilha, dando vazão para o sentimento de menos valia dos alunos. Temos muito a caminhar neste aspecto.

PRODIGO - Projecto de Caracterização
e intervenção em Igualdade de
Oportunidades - para uma intervenção